

O projecto memTSI – Memória das Tecnologias e dos Sistemas de Informação teve por objectivo recolher testemunhos de protagonistas e materiais relevantes da trajectória dos sistemas de informação e das tecnologias associadas na história moderna de Portugal. Com esse material o projecto pretendia criar e experimentar um espaço público para o público em geral, e especialmente, para alunos do ensino secundário e ensino superior, que tivesse um contributo educativo e que por sua vez também incentivasse a crescente identificação e preservação dos materiais associados (incluindo eventuais espólios empresariais).

No âmbito do primeiro objectivo foram recolhidos em vídeo, transcritos e editados entrevistas semiestruturadas com mais de 15 protagonistas seleccionados da história dos últimos cinquenta anos dos sistemas e tecnologias de informação em Portugal. As versões editadas (em vídeo e em texto) dessas entrevistas encontram-se disponíveis na página Web do projecto (1). Os textos editados e revistos constituem mesmo uma publicação própria resultante do projecto (2).

O material identificado e que foi possível organizar em tempo útil constitui uma primeira exposição deste tipo, abrangendo as tecnologias de escritório desde finais do século XIX até à microinformática de hoje, passando pela mecanografia, pelos mainframes e pelos minicomputadores. Esta primeira mostra de máquinas e sistemas de informação ajuda a compreender a trajectória evolucionista que as tecnologias de informação têm seguido, apesar do seu rápido ritmo de evolução, e a integração de diferentes tecnologias de outros ramos (e de que a adopção da tecnologia electrónica para máquinas de processamento de informação a partir dos anos 50 terá sido a mais importante).

No processo foi possível identificar os materiais sobreviventes de algumas máquinas que foram emblemáticas na evolução e difusão da informática em Portugal nos anos 60 e 70. A ajuda do Museu Nacional da Ciência e da Técnica Dr. Mário Silva foi essencial para permitir mostrar em público pela primeira vez alguns dos interessantes materiais aí em depósito. A colaboração de outras instituições e pessoas foi também fundamental e é reconhecida em sede própria.

Espera-se agora que a mostra tenha o desejado papel pedagógico e de incentivo ao prosseguimento da recolha de materiais adicionais dos vários tipos sobre a evolução dos sistemas de informação e tecnologias associadas em Portugal.

A realização em 2003 da exposição “Engenho e Obra: engenharia em Portugal no século



introdução: projecto memtsi e história oral



XX” (3), que ocupou o espaço da Cordoaria Nacional em Lisboa, constitui uma interessante oportunidade de colaboração e de primeira aplicação da experiência e mesmo de materiais identificados e estudados no projecto memTSI. Para além desse contributo para as máquinas aí expostas no espaço das tecnologias da informação e comunicação, foi possível organizar um ciclo de mesas redondas sobre “Histórias das Tecnologias da Informação” organizado em sete sessões (“Sete fins de tarde, sete histórias diferentes”), cada uma cobrindo um caso que se considerou relevante para compreender a trajectória da tecnologia em Portugal, e com o objectivo de uma vez mais ampliar a colecção de testemunhos e memórias de protagonistas. Para cada sessão convidaram-se os protagonistas de cada caso, com o objectivo declarado de reviver essas histórias e de recolher os seus testemunhos e memórias, integrando esses contributos no esforço de recolha de memórias do projecto memTSI. As sessões tiveram lugar no anfiteatro criado no espaço da exposição.

A selecção dos casos não pretendeu naturalmente esgotar os casos e as histórias importantes que merecem e justificam discussão e estudo, reflectindo apenas uma opção entre a variedade possível. Do ciclo previsto apenas não se realizou na altura a terceira sessão (sobre o caso da Datamatic), por problemas de última hora de presença dos protagonistas do caso – a que não é estranha a dificuldade de trazer à capital profissionais do Norte, para uma sessão ao fim do dia.

Todas as restantes sessões foram gravadas em vídeo, posteriormente editadas (os respectivos clips e transcrições estão disponíveis na página Web do projecto (1)). Feita a sua transcrição e edição, as versões texto foram na maior parte dos casos substancialmente revistas pelos autores para efeitos de inclusão neste livro.

Este livro pretende portanto organizar os testemunhos recolhidos nesse ciclo de mesas re-

dondas, integrando com material documental adicional entretanto obtido sobre alguns dos casos, e suprimindo a falha da tal sessão sobre a Datamatic pela inclusão de testemunhos entretanto recolhidos com os protagonistas dos casos. Para cada mesa redonda foram ainda incluídas as intervenções feitas no período de debate que se seguiu.

Neste livro adicionam-se ainda três novos contributos que contextualizam e complementam as várias mesas redondas. Uma análise inicial de Pedro Conceição e Manuel Heitor põe em perspectiva os casos discutidos nas mesas redondas numa trajectória da evolução portuguesa nas últimas décadas e das questões de inovação e adopção de tecnologias em Portugal.

Um trabalho de José Fernandes de Almeida traça a história da informática num dos mais importantes grupos económicos portugueses até à década de 80: a Cuf/Quimigal. Espera-se que este contributo incentive uma exploração mais completa da história da informática em empresas portuguesas, numa perspectiva de história empresarial. Haverá muito a aprender sobre as complexas relações entre a evolução da informática, dos procedimentos de gestão e das políticas organizativas e sobre a adopção e difusão de tecnologias da informação num contexto de forte mudança sociopolítica e dos mercados, como foi a segunda metade do século XX em Portugal.

Finalmente apresentam-se os primeiros resultados de uma análise exploratória dos anúncios de uma das publicações mais influentes na divulgação junto do grande público das novidades da informática (um suplemento do jornal *Expresso*) durante a década de 80. Os anúncios permitem uma contextualização das mensagens e um certo recriar do ambiente informático da época, para além de ajudar a identificar os actores e protagonistas do mercado informático da altura.

O projecto memTSI recorreu intensamente às metodologias de história oral, como fonte de materiais primários de análise, quer numa perspectiva de histórias de vidas (coleção

de entrevistas com protagonistas), quer inclusive numa perspectiva de análise de casos (mesas redondas desta publicação). O tratamento dado às mesas redondas deve ser visto nessa perspectiva.

A colecção de testemunhos pretende seguir, a nível nacional, as mesmas linhas de orientação que as colecções de história oral do IEEE History Centre (4), do Software History Center (5), da Computer Conservation Society (UK) (6), da Cornell University (7), do Smithsonian Institution (8) e, especialmente importante, do CBI – Charles Babbage Institute – Center for the history of information processing (9). São bens conhecidas as dificuldades práticas que as técnicas de historiografia oral implicam (10), mas também as oportunidades de conhecimento que proporcionam (11). Sobre o assunto, ver ainda o sumário em caixa (adaptada de material da Oral History Society (UK) (12)).

O facto dos computadores digitais e do grande crescimento do sector ter ocorrido nas últimas décadas proporciona a oportunidade rara de poder ainda recolher em primeira mão os testemunhos dos protagonistas. Esperamos que este esforço contribua para um melhor registo e conhecimento da evolução das tecnologias e sistemas de informação em Portugal.

Uma colectânea deste tipo seria impossível sem a boa vontade e colaboração dos autores e dos intervenientes (cerca de quarenta!) nas sessões organizadas. Por isso um primeiro agradecimento não pode deixar de ser para a disponibilidade manifestada e colaboração prestada.

Uma palavra final de agradecimento também à equipe técnica do projecto memTSI, pela paciência e esforço posto no moroso processo de transformar as gravações das sessões num livro minimamente organizado.

(1) www.memtsi.dsi.uminho.pt

(2) Beira, E., “Protagonistas das tecnologias da informação em Portugal: uma colecção de testemunhos”, Braga, Associação Industrial do Minho, Dezembro de 2003 (ISBN 972-99502-4-5)

(3) <http://www.engenharia.com.pt>

(4) www.ieee.org/organizations/history_centre/oral_histories_menu.html

(5) www.softwarehistory.org

HISTÓRIA ORAL: UMA METODOLOGIA DE TESTEMUNHOS DE PROTAGONISTAS

O que é história oral?

- História oral é o registo das memórias das pessoas, a história viva das suas experiências de vida.
- História oral é o registo das experiências das pessoas em vídeo e som. É um instrumento vital para compreender o passado recente: ultrapassa a dependência quase exclusiva dos registos escritos.
- A história oral permite registar as histórias de pessoas que habitualmente são esquecidas pela história, e manter as suas memórias para os interessados no seu passado pessoal, assim como das suas famílias e comunidades.
- A história oral é nova e interessante porque é interactiva: é uma história partilhada e uma oportunidade rara de falar face a face com a história.
- A história oral preserva o passado de todos (sem discriminações necessárias) para uso futuro.

Como se podem usar as histórias orais?

- A história oral traz uma nova dimensão às histórias locais, das famílias e das comunidades.
- A história oral usada com pessoas idosas contribui para a sua auto-estima e para criar um sentido de valor e de contribuição para a sociedade.
- A história oral é usada em museus, galerias e exposições para informar e para “dar vida” ao material exposto.
- As colecções de histórias orais de arquivos e bibliotecas locais têm-se revelado como importantes novas fontes para todos os interessados em história.
- Histórias orais são uma fonte importante para muitos programas de rádio e televisão e outros materiais audiovisuais e multimédia.

(6) www.cs.man.ac.uk/CCS/ccs_arch.htm

(7) www.cit.cornell.edu/computer/history

(8) www.si.edu/archives/ihd/ihda.htm

(9) www.cbi.umn.edu/tc.html

(10) “Oral histories are time-consuming, difficult to create and expensive to collect” nas palavras de um dos mais importantes historiadores da tecnologia da informação (Cortada, J., “Using textual demographics to understand computer use: 1950-1990”, *IEEE Annals of the History of Computing*, Janeiro – Março 2001, pg. 34). Mas o próprio Cortada reconhece e incentiva a metodologia (ver Cortada, J., “Information technology as business history”, Greenwood Press, 1996, pg. 22)

(11) Ver, por exemplo, K. Howarth, “Oral history” (Suton Publishing, 1999) ou Darlington e Scott, “Stories from the field: qualitative research in practice” (Open University Press, 2002)

(12) <http://www.oralhistory.org.uk>